

Opinião



PÁGINA 4 O POVO

FORTALEZA - CE, TERÇA-FEIRA - 17 DE SETEMBRO DE 2013

ARTIGOS

Mascarados, não

Adísia Sá

adisiasa@gmail.com



Jornalista

O exemplo vem do Rio de Janeiro: "O projeto de lei que proíbe o uso de máscaras ou qualquer outra forma de ocultar o rosto em manifestações populares no Rio de Janeiro, foi aprovado ontem em regime de urgência na Assembleia Legislativa do Estado". O projeto torna proibido, também, o ingresso de mascarados no Palácio Tiradentes, por ordem do presidente da Assembleia. Essa medida é fruto da constatação de que mascarados conduziam em mochilas, "armamentos".

Sou favorável à liberdade de expressão, seja sob que forma, desde que regras de procedimento coletivo não sejam infringidas,

como essa de usar a máscara como forma de liberar sentimentos e instintos agressivos, pondo em perigo a vida de terceiros. Infelizmente há quem se mascare, não como forma de crítica, mas para não ser identificado e, assim, ficar livre de qualquer punição legal.

Infelizmente em algumas manifestações públicas indivíduos mascarados se aproveitam do anonimato e saqueiam, destroem veículos, agredem e ferem e matam pessoas. Daí o meu apoio a essa proibição vinda do Rio de Janeiro e perfeitamente imitável, inclusive em Fortaleza, onde temos testemunhado a violência com que mascarados saqueiam, quebram e agredem terceiros.

Máscara em festas carnavalescas é marca registrada dessas manifestações populares, tendo inspirado e se tornado, inclusive, numa das mais belas marchinhas carnavalescas - *Máscara negra*, se não me falha a memória, de autor cearense.

Acredito que a medida tomada pelo presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro venha a ser seguida, não apenas no Ceará, como noutros estados. Afinal, quem vai a manifestações públicas de crítica, protesto e indignação deve ir de peito aberto e cara limpa, assumindo publicamente a sua posição. Quem usa máscara nessas ocasiões não o faz para protestar, mas para se aproveitar do anonimato e dar vazão a recalques, frustrações.

Espero que o Legislativo estadual siga de imediato essa medida de sua congênere do Rio, imitada, também, pelas Câmaras Municipais. Essa medida é lição de democracia: quem quer criticar, que o faça olho no olho, peito aberto. Esconder a cara dá atestado de insegurança quanto à sua posição e não passa de um ato, desculpem a expressão, de "frouidão".

ESCREVE ÀS TERÇAS

Shakespeare, He-man e o professor Pardal!

Mauro Oliveira

mauro.oliveira@fortalnet.com.br



Provedor da Livraria Raimundo de Chiquinha do Aracati

Ele é o meu super-herói. É também o herói preferido do senador Inácio Arruda, do físico Cláudio Lenz da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (Cern), do professor Valdeci de Lima do IFCE e de outros dez mil fãs.

Embora nunca tenha frequentado um curso de didática, ele era um Ayrton Senna na sala de aula. Como Senna, além da competência no ofício ele tinha paixão pelo que fazia e a magia do carisma.

Para nós, ele era, carinhosamente, o inventivo professor Par-

dal (Disney) nas aulas de eletricidade da antiga Escola Técnica Federal, tempo em que se aprendia fazendo. Com ele aprendemos a pensar (ciência), a criar (tecnologia), a resolver (inovação). Aprendemos que poderíamos melhorar o mundo.

Em tempos de Google e Facebook, o "professor já era" se ele for apenas um repetidor de informações, tipo "professor papagaio". Nos anos 70, o nosso professor Pardal já interagia com seus alunos, conhecia-os pelo nome, encoajava-os em seus sonhos.

Artista que é artista "tem que ir onde o povo está". Isso vale também para o professor (e para o médico... cubanos incluídos). Professor que é professor "tem que ir onde o sonho do aluno está", diria Hipócrates (médico) se ouvisse Milton (artista) e fosse aluno do nosso

(professor) Pardal.

Nesta quinta, 19, o nosso herói, criador dos cursos de Eletrotécnica e Telecomunicações do IFCE, será homenageado na Barca (Bodega das Artes Raimundo de Chiquinha de Aracati). A sala onde funciona o Aracati Digital, extensão do Pirambu Digital, terá seu nome.

De Shakespeare, "nunca se deve dizer a um jovem que seu sonho é impossível; nada seria mais dramático e seria uma tragédia se ele acreditasse nisso". Adoro também aquela do He-man ("Você tem a força"); o jovem tem a força!

Mais valiosos do que as palavras de Shakespeare e de He-man são os atos de professores que marcam nossas vidas, como o professor Aluísio de Castro e Silva, o nosso querido professor Pardal.

ESCREVE MENSALMENTE